

IMPACTO DA DEPRESSÃO EM PACIENTES COM INTERNAÇÃO HOSPITALAR DECORRENTES DE ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS: ESTUDO CASO-CONTROLE¹

Douglas Carlos Tuni², Lucas Schenatto³, Mayra Zancanaro⁴, Samuel Spiegelberg Zuge⁵

¹ Monografia de Conclusão de Curso em Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó.

² Aluno do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), tuni.douglas@outlook.com - Chapecó, SC, Brasil

³ Aluno do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), schenatto1999@gmail.com - Chapecó, SC, Brasil

⁴ Professora Orientadora, Mestre em Ciências Médicas, Curso de Medicina da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), mayraa@unochapeco.edu.br - Chapecó, SC, Brasil

⁵ Professor Orientador, Doutor em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), samuel.zuge@unochapeco.edu.br - Chapecó, SC, Brasil

Introdução

Os acidentes automobilísticos representam uma parcela importante nos índices de mortalidade no Brasil e no mundo, sendo a segunda maior causa de mortes externas no país, acometendo mais indivíduos jovens e do sexo masculino. Além disso, entre 20 e 50 milhões de pessoas sofrem lesões não fatais, as quais resultam em incapacidades físicas ou emocionais.

O sofrimento psicológico subsequente a um evento traumático ou estressante é considerado variável. A exposição ao estresse provoca alterações químicas e estruturais nas regiões cerebrais, principalmente no sistema límbico, com cessação da formação de novos neurônios, a morte de alguns desses e a retração de estruturas afetadas pelo evento estressor.

Associado a isso, pessoas que sofreram acidente automobilístico possuem risco de desenvolver Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT), além de apresentarem 88% de chance de desenvolver outras comorbidades psicopatológicas, as quais se incluem transtornos por abuso de substâncias, depressão, transtornos ansiosos e transtornos de conduta.

Neste contexto, evidencia-se a promoção da depressão secundária ao TEPT, sendo definida como uma doença psiquiátrica, crônica e recorrente, marcada por alterações do apetite, do sono, cansaço, baixa autoestima, sentimento de culpa, dificuldade para se concentrar ou pensar, indecisão e ideias suicidas. Além do mais, está associada à

um retardo no processo de adaptação psicossocial posterior ao evento estressante, tal a grandiosidade da repercussão clínica que este transtorno mental ocasiona.

Objetivos

Avaliar o impacto da depressão em pacientes com internação hospitalar em decorrência de acidente automobilístico.

Metodologia

Trata-se de um recorte de um estudo observacional do tipo caso-controle, com o intuito de determinar se a exposição ao acidente automobilístico está associada a desfechos psicossociais. A pesquisa foi realizada na Clínica Cirúrgica e Clínica Médica de um Hospital da Região Oeste de Santa Catarina.

O grupo “caso” foi composto por indivíduos hospitalizados na ala da Clínica Cirúrgica, que sofreram acidente automobilístico, com idade entre 18 e 60 anos, de ambos os sexos, que estavam internados em um período de até 15 dias. A população “controle” foi constituída de indivíduos presentes na ala da Clínica Médica, que não sofreram acidente automobilístico, com idade entre 18 e 60 anos, independente do sexo, e da condição clínica da internação.

A coleta dos dados ocorreu de setembro a novembro de 2020. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento de pesquisa, contendo: dados sociodemográficos e condição clínica dos participantes da pesquisa; e a Escala de Hamilton de Depressão (HAM-D). A HAM-D contém 21 itens, sendo que escores ≥ 18 indicam sintomas depressivos, e valores ≤ 17 não apresenta sintomas depressivos.

Os dados foram digitados no software Epiinfo 7.0. As análises estatísticas ocorreram no programa PASW Statistics® (Predictive Analytics Software, da SPSS Inc., Chicago – USA) versão 20.0 for Windows. Em relação às análises, foi realizado a avaliação da aderência dos dados a distribuição de normalidade. Foram realizadas estatísticas de frequência e descritiva e análises inferenciais com testes de Mann-Whitney. Além disso, foi realizado a avaliação da razão de chances (OR) entre a depressão e os grupos (caso/controlado).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Unochapecó, sob o número 4.241.338.

Resultados

Participaram da pesquisa 136 pacientes, sendo 36 (26,5%) do grupo caso, e 100 (73,5%) do grupo controle. Do total de pacientes, 52,9% eram do sexo masculino, 56,6% tinham idade entre 18 a 36 anos, 50,7% apresentavam ensino médio completo, 61,0% conviviam com esposo(a) ou companheiro(a), 80,1% não possuíam nenhum ou um filho, 64,0% recebiam mais de dois salários mínimos e 66,2% estavam empregados. Quanto aos aspectos clínicos e comportamentais, destaca-se que 61,8% utilizavam medicações diariamente, 83,1% negaram serem tabagistas e 91,2% não se consideraram etilistas.

Em relação a depressão, destaca-se 61,1% do grupo que sofreu o acidente automobilístico e necessitou de internação hospitalar apresentou sintomas depressivos, com uma média da avaliação da depressão de $10,72 \pm 4,67$. Já, no grupo controle, que estava internado no hospital por outra condição clínica, 40% dos pacientes apresentaram sintomas depressivos, com uma média $7,58 \pm 4,84$.

Ao comparar os pontos médios da depressão entre os grupos caso e controle, foi possível observar que a depressão apresentou maiores pontos médios no grupo caso (11,00; variação de 4 a 23 pontos) em relação ao controle (7,00; variação de 0 a 23 pontos) ($p= 0,000$). Além disso, foi possível identificar que pessoas que apresentaram acidentes automobilísticos e necessitaram de internação hospitalar apresentavam 2,36 vezes mais chances de desenvolver sintomas depressivos do que os pacientes internados por outra condição clínica (IC 95% - 1,08 – 5,14).

Conclusão

Conclui-se que pessoas que sofreram acidente automobilístico e necessitaram de internação hospitalar apresentaram mais chance de desenvolver sintomas depressivos do que os pacientes que acabaram internando por outras condições clínicas. Contudo, percebe-se que o acidente automobilístico não interfere na condição física dos pacientes, mas também em sua saúde emocional, no qual, por meio das alterações químicas, estruturais e os abalos emocionais que o acidente de trânsito gera no indivíduo, pode acarretar em uma maior taxa de depressão neste grupo de pessoas. Desta maneira, observa-se que a depressão após um acidente automobilístico, pode resultar em limitações físicas e emocionais, aumento do tempo de melhora do paciente, incluindo a possibilidade de internações prolongadas, que gera o aumento de custos ao sistema de saúde, além de afetar a qualidade de vida da vítima e de seus familiares.

Palavras-Chave: Depressão; Acidente de trânsito; Ferimentos e lesões; Assistência hospitalar.